

A POPULAÇÃO IDOSA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJAI: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA E ETNOGRÁFICA

Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira¹; Marlon Tardelly Morais Cavalcante²

Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências e Tecnologia. E-mail: tonyathy@hotmail.com.br
Faculdade Maurício de Nassau. E-mail: marlontardelly@gmail.com
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Zélia Maria de Arruda Santiago

RESUMO

É perceptível que a população idosa no Brasil e no mundo tem vivenciado um crescimento muito grande; segundo a ONU, em dez anos, essa parcela da sociedade deve atingir o número de um bilhão de pessoas. Esse avanço é nítido e traz consigo uma série de preocupações: será que a sociedade está preparada para essa quantidade de idosos? A partir desse enfoque e ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade estão sendo criadas medidas que permitam um fortalecimento na política de convivência com as diversas parcelas da civilização como, por exemplo, O Estatuto do Idoso que vem a unificar-se na luta por igualdade de direitos e de deveres dos idosos. O governo faz o papel de combater o preconceito, seja por meio da saúde, da educação, do acesso ao mercado de trabalho, dentre outras medidas, mas que corroboram com o desejo de inserir os idosos nos espaços públicos ativamente. A Matemática tem um papel fundamental nesse movimento de reintegração dos idosos na sociedade pois ela os auxilia tanto na recuperação de habilidades quanto no prazer em “ser útil” (um estigma que os idosos enfrentam diariamente). A memória, a percepção e o raciocínio lógico são exemplos práticos que a Matemática pode desenvolver nos idosos. Assim, realizamos uma análise quanti-qualitativa de natureza etnográfica com o objetivo de situar-nos nas primeiras impressões desse fenômeno aqui decorrido.

Palavras-chave: Educação, EJAI, Matemática.

INTRODUÇÃO

O componente curricular de Matemática está cercado de imagens preconcebidas tanto pela sociedade, como pela mídia, pela família, pela escola e por tantos outros espaços que obstinam em agregar a Matemática à uma disciplina difícil e complicada; é fácil depararmos com situações cotidianas de indivíduos que vivenciaram acontecimentos e que argumentam e descrevem tal fenômeno com propriedade. Carvalho (1984, 24 apud Vitti, 1996, p. 34) diz que “ninguém é considerado mais ou menos inteligente se é ruim em música. Por outro lado, ser

fraco em Matemática é um estigma que pode marcar para toda a vida” mostrando o preconceito da sociedade com a Matemática e com as pessoas que não dominam determinados conteúdos escolares.

Art. 3º - É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, a cidadania, a liberdade, a dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003)

Como podemos ver, o artigo terceiro da lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 que trata do Estatuto do Idoso, especifica as atribuições que o estado garante as pessoas idosas. Apesar disso, os idosos também sofrem preconceitos nos espaços que eles utilizam, seja com situações que envolvam operações bancárias, faturas de cartão de crédito, confusão com cálculos simples (como no supermercado, por exemplo), o ingresso no mercado de trabalho, e em outros momentos do dia a dia que podem ser “solucionadas” com a Matemática.

Este trabalho vem de encontro às movimentações do cenário educacional internacional, que busca investigar e compreender esse fenômeno (a ascensão da população idosa e o interesse pela volta a escola) que se torna cada vez mais crescente na sociedade. Nossa proposta é fazer uma análise quanti-qualitativa e etnográfica inicial do panorama nacional e internacional do interesse da população idosa na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) frente as reflexões que a Educação Matemática pode nos proporcionar.

METODOLOGIA

Nossa dissertação de mestrado* está sendo trabalhada em uma perspectiva etnográfica, no qual focaliza seu campo de estudo em narrativas (histórias de vida) de pessoas adultas e idosas. Uma vez que este trabalho é resultado de nossas primeiras impressões sobre o assunto tratado; reforçamos a ideia de que nosso intuito principal é provocar um olhar diferenciado na sociedade ao relacionarmos a Educação Matemática e as práticas de numeramento de pessoas adultas de meia idade e idosas que compreendam o fenômeno estudado.

Tavares (Org.), nos proporciona reflexões pertinentes ao afirmar que:

A pesquisa etnográfica apresenta e traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas como uma das mais relevantes técnicas (...) A filosofia da pesquisa etnográfica repousa na “doutrina” que compreende a vida e a existência social como localizadas e resultantes no fato óbvio: o encontro e o relacionamento. E é nesse e desse encontro que emergem todas as formas de negociação, solidariedade, valores, redes, transmissão, trocas, simbologias e cerimônias, conflitos, compartilhamentos, etc.

Desta forma, nosso estudo trata-se de uma pesquisa em andamento para a coleta de dados quantitativos e para trabalhar as habilidades reflexivas, descritivas e críticas que um estudo qualitativo requerem.

Os dados foram coletados de instituições nacionais e internacionais que nos auxiliam a interpretar as situações em que a sociedade está configurando-se com essa nova frota de pessoas idosas que participam cada vez mais ativamente do destino da sociedade pós-moderna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É nítido que o Brasil está envelhecendo em escala crescente e constante numa velocidade muito maior do que países bem mais desenvolvidos que o nosso. Esse fenômeno tem produzido na sociedade uma preocupação com vários setores de desenvolvimento como o impacto que vem provocando nos sistemas de saúde, por exemplo, pois eleva os custos do governo e a procura pelo uso desse serviço.

Como podemos ver na figura 01, a baixo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que nos próximos vinte anos a população idosa (aquela que tem idade igual ou superior a 60 anos de idade) deve triplicar, passando dos 22,9 milhões que correspondem a 11,34% da população em 2014, para 39,2% (88,6 milhões).

*Nosso mestrado é oriundo da Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências e Tecnologia agregado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

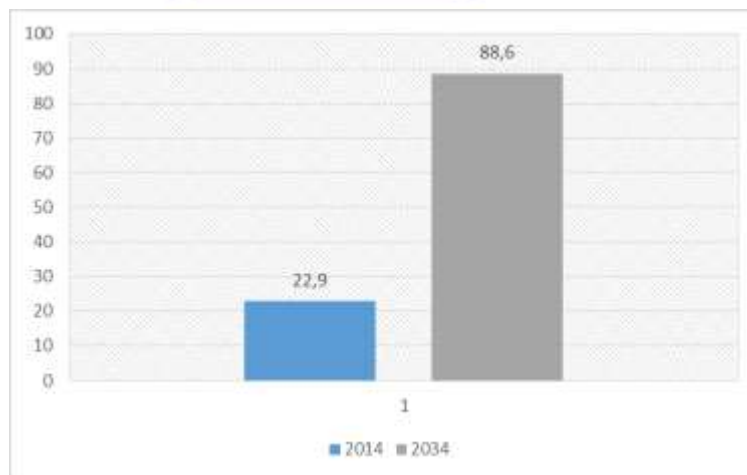


Figura 01 – Estimativa do IBGE para a população idosa nos próximos 20 anos (os dados estão sendo impressos em milhões). Fonte: IBGE

É fácil ver que a expectativa de vida do brasileiro é ascendente e que deve ampliar a média de 75 anos para 81 anos (média da expectativa de vida dos países desenvolvidos). Essa longevidade é uma dádiva, mas traz consigo desafios importantes para o Brasil. Atualmente, as três esferas do poder público (federal, estadual e municipal) são responsáveis para dar assistência e atenção educacional para essas pessoas.

Se não forem observadas imediatamente, as consequências dessas questões devem pegar países de surpresa. Em diversas nações em desenvolvimento que tem grandes populações jovens, por exemplo, o desafio é que o governo não tem colocado em prática políticas que apoiem as populações mais velhas ou que sirvam como preparação para 2050. (BRASIL, 2000)

De acordo com um estudo divulgado pelo Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA (2000) a população idosa está crescendo muito mais rápido do que todas as outras faixas etárias e em apenas 10 anos, 200 milhões de pessoas devem passar a integrar esse grupo. Ainda com base no estudo, duas em cada três pessoas com mais de 60 anos vivem em países desenvolvidas, até 2050 a proporção deve passar para quatro a cada cinco. Atualmente,

47% dos homens e 14% das mulheres participam do mercado de trabalho ativamente, como podemos ver na figura 02 a baixo.

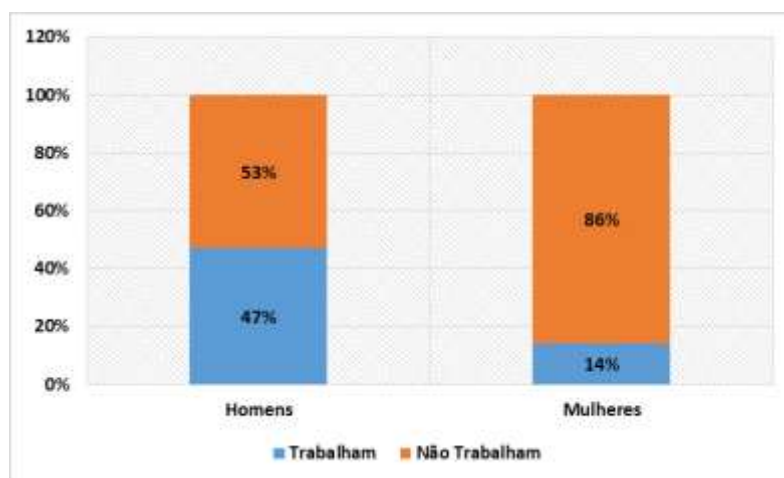


Figura 02 – Fonte: Fundo das Populações para Nações Unidas – UNFPA (2000); Organização das Nações Unidas (ONU)

O Capítulo V, do Estatuto do Idoso, que trata ‘Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer’ da lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, sobretudo no artigo 21, garante ao idoso o acesso à Educação de qualidade ao afirmar que “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”, e reafirma o direito nos incisos seguintes quando ratifica a ideia de que:

§ 1º - Os cursos especiais para idosos incluirão o conteúdo relativo as técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração a vida moderna.

§ 2º - Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências as demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais. (BRASIL 2003)

Esse crescente número de idosos em nossa sociedade vem de encontro as medidas do governo de investir em ações educativas para essas pessoas; para Cachioni & Palma (2006) esses investimentos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos se justificam porque: i) há, atualmente, um grande o número de adultos maduros e pessoas idosas com maior disponibilidade de tempo para atividades desvinculadas ao mundo do trabalho, implicando em outras maneiras de utilização do tempo; ii) a velhice que se delinea nos dias de hoje é mais autônoma comparada à do passado; iii) a educação tradicional está aquém das mudanças sofridas pela sociedade.

Diante das discussões decorridas ao longo de nosso artigo, é nítido nosso posicionamento frente as transformações que a sociedade brasileira perpassa ao tratarmos da educação de jovens, adultos e idosos e da relação com Matemática; pois ambas detêm de um papel formidável para desenvolver mecanismos importantes para essa parcela da humanidade como a memória, o raciocínio lógico, o planejamento e execução de atividades comuns do cotidiano, prazer em ensinar e aprender, bem como questões de percepção, linguagem, orientação, organização dentre outras competências que foram perdidas ou que estavam sendo deterioradas ao longo do tempo.

CONCLUSÕES

Inicialmente, o intuito desse artigo foi trabalhar as habilidades e exaltar as qualidades de um pesquisador que são definidas na capacidade intelectual, capacidade de comunicação, habilidades organizacionais, habilidades relativas a tecnologia da informação, motivação, independência e perseverança de acordo com Collis & Hossey (2005). Assim afirmamos categoricamente que nosso intuito em aliar a teoria e a prática de forma a seguir com nossa sequência de ações (desenvolvidas em nossa dissertação de mestrado) e encontrar as respostas para a questão de pesquisa que está centrada na relação da Educação com idosos e a Matemática pontuando efetivamente nosso objetivo em caráter metódico, sistemático e rigorosa em um processo de perguntas e investigações.

A produção do conhecimento é uma atividade essencial para todas as instituições de fomento para pesquisa, a exemplo da Coordenação de Apoio de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Demo (1995, p. 127) decorre a respeito ao mostrar que “ a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração do conhecimento e de promoção da cidadania”.

Concludentemente, ratificamos a importância deste trabalho para dar prosseguimento nas ações do projeto de pesquisa (em embasar-nos quantitativamente e teoricamente) e que tem por finalidade a construção de nossa dissertação na culminância do mestrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2003). **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003. Presidência da República: Brasília, 2003.

BRASIL (2005). **Mundo Terá Mais de 1 Bilhão de Idosos em Dez Anos, Diz ONU**. Disponível em:
<http://www.jcom.com.br/noticia/142376/Mundo_tera_mais_de_1_bilhao_de_idosos_em_dez_anos_diz_ONU>. Acesso em: 27. ago. 2015.

CAHIONI, M.; PALMA, L. S. **Educação Permanente: Perspectiva para o Trabalho Educacional com o Trabalho com o Adulto Maduro e o Idoso** In FREITAS, E. V. [et al] *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006).

CARVALHO. I. M. **O Processo Didático**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1984.

COLLUCI. C. **População Idosa Vai Triplicar nos Próximos Trinta Anos**. Folha de São Paulo: 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2014/03/1432528-populacao-idosa-vai-triplicar-nos-proximos-20-anos.shtml>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

DEMO, P. **Argumento de Autoridade x Autoridade do Argumento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

_____. **Metodologia Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 1995.

TAVARES, J. C. DE S. (ED.). **A pesquisa etnográfica**. Laboratório de Etnografia e Estudos em Comunicação, Cultura e Cognição (LEECC), [s.d.]. Universidade Federal Fluminense.



Disponível em: <<http://www.proppi.uff.br/leeccc/pesquisa-etnogr%C3%A1fica>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

